

As Ciências da Vida Frente ao **Contexto Contemporâneo**

**Denise Pereira
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2019



Denise Pereira
(Organizadora)

As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 As ciências da vida frente ao contexto contemporâneo [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-230-2

DOI 10.22533/at.ed.302190204

1. Ciência. 2. Ciências da vida – Pesquisa – Brasil. I. Pereira, Denise. II. Série.

CDD 570.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Falar de ciências no contexto contemporâneo, é questionar vários princípios e propostas, é deixar de lado o “paradigma dominante” que é o modelo de ciência do passado, caracterizado pela luta apaixonada contra todas as formas de dogmatismo e autoridade. É observar e analisar a necessidade do homem de uma compreensão mais aprofundada do mundo, bem como a necessidade de precisão para a troca de informações, que acabam levando à elaboração de sistemas mais estruturados de organização dos diversos tipos de conhecimentos.

Aqui se observa a ciência da vida como forma de conhecimento que é compreendida num sentido mais específico, com aprimoramento do estudo acadêmico, refletido a teoria e prática das áreas da saúde em geral.

Neste compilado de conhecimentos, foram realizados e definidos de maneiras diferentes pelos diversos autores que se lançam a tarefa de refletir sobre a “As ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo”, algumas definições são bastante semelhantes, outras levantam algumas diferenças. .

Boa leitura

Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONTRIBUIÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA MONITORIA ACADÊMICA	
Tamara Braga Sales Francisco Antonio Carneiro Araújo Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque Francisca Alanny Araújo Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.3021902041	
CAPÍTULO 2	7
A MONITORIA EM FORMA DE GRUPOS DE ESTUDOS DIRIGIDOS: UM ENSAIO PARA A DOCÊNCIA	
Gabriel de Castro Castelo Amanda Lopes de Castro Maria Goretti Policarpo Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.3021902042	
CAPÍTULO 3	11
ABORDAGEM CENTRADA NO ALUNO: A EMPATIA E A ACEITAÇÃO ENQUANTO FERRAMENTAS FACILITADORAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Iuri Araújo Pimentel Liliane Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.3021902043	
CAPÍTULO 4	17
ALIMENTAÇÃO ESCOLAR OFERECIDA AOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DO ESTADO DO CEARÁ: AVALIAÇÃO DE MICRONUTRIENTES	
Daniele de Araújo Oliveira Carlos Lisidna Almeida Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.3021902044	
CAPÍTULO 5	23
ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE VITIMIZAÇÃO DE BULLYING ENTRE MENINOS E MENINAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE FORTALEZA	
Lara Ximenes Barreto Mayara Custódio Pereira Luana Freitas Pinto Luana Elayne Cunha de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3021902045	
CAPÍTULO 6	31
ATIVIDADE FÍSICA NA PRÉ-ESCOLA: CAMPO DE AÇÃO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE	
Marcos Kayro Lopes Pontes Eduardo de Lima Melo Valmir Arruda de Sousa Neto	
DOI 10.22533/at.ed.3021902046	

CAPÍTULO 7	42
AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NA MONITORIA DO MÓDULO DE MECANISMOS DE AGRESSÃO E DEFESA	
Yuri Torres Guimarães Maria Clara Machado Borges Kaynan Bezerra de Lima Adriane Macêdo Feitosa Emanuelly Thays Muniz Figueiredo Silva Sílvia Fernandes Ribeiro da Silva Márcio Roberto Pinho Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.3021902047	
CAPÍTULO 8	49
CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA DE QUÍMICA DOS ALIMENTOS PARA O APRENDIZADO DA DISCIPLINA	
Danilo Silva Alves Brenda da Silva Bernardino Bruna Rodrigues de Araújo Marques Raquel Sombra Basílio de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3021902048	
CAPÍTULO 9	54
CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Ana Raquel Teixeira Vasconcelos Paulo Ayslen Nascimento de Macêdo	
DOI 10.22533/at.ed.3021902049	
CAPÍTULO 10	58
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR EM FARMÁCIA HOSPITALAR	
Arlandia Cristina Lima Nobre de Moraes Geysa Aguiar Romeu Regina Cláudia de Matos Dourado Sandra Maria Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.30219020410	
CAPÍTULO 11	65
DESENVOLVIMENTO DE PALAVRAS-CRUZADAS COMO METODOLOGIA LÚDICA DE ENSINO DA FARMACOLOGIA	
Renan Pereira de Lima Inara Loiola de Araújo Arlandia Cristina Lima Nobre de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.30219020411	
CAPÍTULO 12	71
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM COM MAIOR PREVALÊNCIA EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	
Eglantine de Fatima Bandeira Feitosa Deborah Lyssa Sousa de Oliveira Kiarelle Lourenço Penaforte	
DOI 10.22533/at.ed.30219020412	

CAPÍTULO 13	78
IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA COMO INSTRUMENTO FAVORECEDOR DA DISCIPLINA	
Bruna Rodrigues de Araújo Marques Brenda da Silva Bernardino Danilo Silva Alves Larissa Moraes Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.30219020413	
CAPÍTULO 14	84
INTERESSE DOS ALUNOS DO CURSO DE NUTRIÇÃO PELO PROGRAMA DE MONITORIA	
Tatyane Costa Lima Carolinne Reinaldo Pontes	
DOI 10.22533/at.ed.30219020414	
CAPÍTULO 15	90
INTERVENÇÃO DA MONITORIA NO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS	
Tainá Bezerra Rodrigues Ralciney Márcio Carvalho Barbosa Monica Helena Neves Pereira Pinheiro Diane Nocrato Esmeraldo Rebouças	
DOI 10.22533/at.ed.30219020415	
CAPÍTULO 16	97
MONITORIA NA MÍDIA: O VÍDEO COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Francisca Samila Mendes Carvalho Maria Gabriella Gomes de Abreu Azevedo Gabriela Souza Veloso Vitoriano Chrystiane Maria Veras Porto Marilene Calderaro Munguba	
DOI 10.22533/at.ed.30219020416	
CAPÍTULO 17	105
O “NIVELAMENTO” NA EDUCAÇÃO MÉDICA: ENSINANDO E APRENDENDO IMUNOLOGIA DE MANEIRA INOVADORA	
Daniel Araújo Kramer de Mesquita Sônia Leite da Silva Silvia Fernandes Ribeiro da Silva Maria Clara Machado Borges Márcio Roberto Pinho Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.30219020417	
CAPÍTULO 18	112
PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO PRIMEIRO E OITAVO SEMESTRES SOBRE O APRENDIZADO BASEADO EM PROBLEMAS E O GRUPO TUTORIAL	
Adriane Macêdo Feitosa Emanuelly Thays Muniz Figueiredo Silva Rejane Brasil Sá Rivianny Arrais Nobre	

Sônia Leite da Silva
Silvia Fernandes Ribeiro da Silva
DOI 10.22533/at.ed.30219020418

CAPÍTULO 19 118

POTENCIALIDADES DO VÍNCULO MONITOR-ALUNO NO APOIO PEDAGÓGICO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jamile Carvalho Tahim
Hermens Linhares Martins
Sherida da Silva Neves
Virginia Maria Costa de Oliveira Guerra

DOI 10.22533/at.ed.30219020419

CAPÍTULO 20 123

PRÁTICAS EDUCACIONAIS ESCOLARES: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Rita de Cássia Ponte Prado
Marlla Rúbya Ferreira Paiva Passos
Morgana Magalhães da Penha

DOI 10.22533/at.ed.30219020420

CAPÍTULO 21 131

“O QUE VEMOS, NÃO É O QUE VEMOS, SENÃO O QUE SOMOS”: O DESVELAMENTO DE SI NO CONCEITO DE CONFISSÃO EM MICHEL FOUCAULT

Allan Ratts de Sousa
Ruth Arielle Nascimento Viana
Larissa Arruda Aguiar Alverne

DOI 10.22533/at.ed.30219020421

CAPÍTULO 22 137

O SER-PARA-OUTRO NA FENOMENOLOGIA EXISTENCIAL DE JEAN-PAUL SARTRE

Marcela Romero de Souza
Georges Daniel Janja Bloc Boris

DOI 10.22533/at.ed.30219020422

CAPÍTULO 23 144

CASOS CLÍNICOS COMO FERRAMENTA PARA APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diane Sousa Sales
Fernanda Rochelly do Nascimento Mota
Glória Yanne Martins de Oliveira
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.30219020423

SOBRE A ORGANIZADORA 150

ATIVIDADE FÍSICA NA PRÉ-ESCOLA: CAMPO DE AÇÃO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Marcos Kayro Lopes Pontes

Instituto Federal do Ceará
Fortaleza - CE

Eduardo de Lima Melo

Instituto Federal do Ceará
Umirim - CE

Valmir Arruda de Sousa Neto

Instituto Federal do Ceará
Canindé - CE

RESUMO: A atividade física na pré-escola é um elemento necessário para a formação das crianças em desenvolvimento contemplando os aspectos da saúde dentro do contexto escolar, e através dessas indagações entende-se que a Educação Física na perspectiva do brincar e das atividades psicomotoras colabora para que se obtenha êxito formação ontológica do indivíduo. O objetivo da pesquisa é apresentar as implicações da atividade física na pré-escola para o desenvolvimento da saúde e formação integral dos indivíduos, através de um estudo bibliográfico. Como principais autores para o estudo, foram utilizadas as obras de Le Boulch (1984), Alves (2011), Clara e Finck (2012), Moreira (1995), Nogueira (2002), Carvalho (1996), Teixeira (1995), Piaget (1986) e Damasio (2001) em suas diversas contribuições sobre o brincar, educação física e psicomotricidade e saúde. Pôde-se compreender que quando

essas atividades são planejadas, organizadas e realizadas obtém-se o desenvolvimento global das crianças, incentivo a interação entre os pares, resolução construtiva de conflitos e a formação de um cidadão crítico e reflexivo. Por fim, considera-se que uma proposta educacional nessa perspectiva pode oferecer às crianças uma ampla estrutura para o atendimento das necessidades relacionais e funcionais, tomada de consciência dentro das ações psicomotoras e oportunidade de interação com o outro, que, sem dúvida contribuirão para o seu desenvolvimento da saúde individual e coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física. Pré-Escola. Psicomotricidade. Saúde coletiva.

ABSTRACT: The physical activity in the preschool is a necessary element for the formation of the children in development contemplating the aspects of the health within the school context, and through these inquiries it is understood that the Physical Education in the perspective of the play and of the psychomotor activities collaborates so that ontological formation of the individual. The objective of the research is to present the implications of physical activity in preschool for the development of health and integral education of the individuals, through a bibliographic study. As the main authors for the study, the works of Le Boulch (1984), Alves (2011), Clara and Finck (2012), Moreira

(1995), Nogueira (2002), Carvalho (1996) and Teixeira Piaget (1986) and Damasio (2001) in his diverse contributions on play, physical education and psychomotricity and health. It can be understood that when these activities are planned, organized and carried out, the overall development of children is achieved, encouraging peer interaction, constructive conflict resolution and the formation of a critical and reflective citizen. Finally, it is considered that an educational proposal in this perspective can offer children a broad structure to meet the relational and functional needs, awareness within the psychomotor actions and opportunity for interaction with the other, which will undoubtedly contribute to the development of individual and collective health.

KEYWORDS: Physical Activity. Pre school. Psychomotricity. Collective health.

1 | INTRODUÇÃO

Considerando a história da educação infantil como elemento importante para o desenvolvimento das práticas educacionais Alves (2011) relata que a criança era vista como um pequeno adulto, tendo uma intervenção educacional dos pais até os sete anos de idade, e após esse período, a criança era considerada capaz de viver no universo do adulto, interagindo e tendo um aprendizado nas tarefas.

O ofício e o comprometimento de educar as crianças, com o passar dos anos, foi direcionado as mães, mulheres e familiares. Neste sentido, como a família era responsável por educá-los, deu-se origem a entidades que prestavam serviços de cuidados aos primeiros anos de vida das crianças, possuindo nomenclaturas diferentes, de acordo com as localidades (PASSAMAI & SILVA, 2009).

Ao final do século XIX, originaram-se os primeiros ambientes para as classes menos privilegiadas, que foram as creches e asilos, cujo objetivo era “armazenar” as crianças para que as mães conseguissem trabalhar (ALVES, 2011).

Porém, Paschoal e Machado (2009) relatam que após ter ocorrido à inserção das indústrias no país, e como consequência, a inclusão das mulheres no mercado de trabalho observou-se que os movimentos dos trabalhadores ganharam força e a partir disso começaram a exigir melhorias nas condições de trabalho e locais específicos para os filhos serem cuidados e educados.

Dentro dessa perspectiva, a origem das creches está relacionada com o trabalho da mulher, tendo em vista os pontos de filantropia, bem como as preocupações sanitárias, com influência da assistência social e medicina, realizando atividades para a higienização, cuidados e alimentação das crianças, sem o objetivo em aplicar questões pedagógicas.

Partido do pressuposto, o objetivo da pesquisa é apresentar as implicações da atividade física na pré-escola para o desenvolvimento da saúde e formação integral dos indivíduos, através de um estudo bibliográfico.

Este estudo pode vir a ser relevante para a categoria de professores que atuam na educação infantil, pois as discussões sobre essa temática estão relacionadas com

sua atuação profissional. E, se torna imprescindível potencializar a prática pedagógica dos professores nesta etapa educacional.

Como principais autores da temática retratada no texto, serão utilizadas como referências as obras de Le Boulch (1984), Alves (2011), Clara e Finck (2012), Moreira (1995), Nogueira (2002), Carvalho (1996), Teixeira (1995), Piaget (1986) e Damasio (2001).

2 | EDUCAÇÃO INFANTIL: AVANÇOS E POSSIBILIDADES

Nos anos de 1970 a 1980, a pré-escola chamou a atenção do poder público de forma especial, e a partir disso adquiriu-se uma preocupação com as questões políticas e administrativas, com a intenção de legitimar a educação na pré-escola e lhe dar condições básicas para o trabalho (ALVES, 2011).

Mesmo com essa intervenção do poder público, ainda foi observado apenas um caráter compensatório para a educação da pré-escola na rede pública, ou seja, era necessária uma política voltada para a formação profissional e adoção de uma perspectiva pedagógica com fins formativos.

Posteriormente, se tem o surgimento da Constituição Federal (1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, e ainda, o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, apresentando os elementos norteadores para o trabalho pedagógico e textos que comprovam e fundamentam os direitos e deveres do Estado e seus entes federativos com a educação para as crianças de 0 a 6 anos, no Brasil.

Especificamente na educação infantil, a Constituição Federal de 1988 traz a seguinte afirmativa “Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: IV – atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade”.

Percebe-se o compromisso de garantir a educação infantil para a sociedade brasileira dentro dos parâmetros legais pautados pela constituição federal. Além disso, as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996) com nova redação alterada pela Lei nº 12.796, de 2013, apresenta no art. 4º que o Estado tem o dever com a educação escolar pública garantindo e efetivando a educação básica dos 4 aos 17 anos de idade, organizadas em pré-escola, ensino fundamental e ensino médio, e ainda garante no inciso II “educação infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade”.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil - DCNEI (2010) a educação infantil é a primeira etapa da educação básica sendo ofertada em pré-escolas e creches com características institucionais que possui um espaço educacional das esferas privada ou pública, que cuidam e educam crianças de 0 a 5

anos, sendo regularizada e conferida por instituições de ensino competente estando sujeito a controle social, atendendo no período diurno, tendo opções pelos períodos integral ou parcial.

A partir disso, se tem profissionais com formações específicas para atuação nas escolas de primeira infância potencializando e ajudando no desenvolvimento das crianças em sua formação integral, sendo nos aspectos socioafetivos, motores e cognitivos, fortalecendo a ideia de que é necessário ter a formação continuada para dar sentido aos trabalhos executados com as crianças.

A educação pré-escolar deve ir de encontro às necessidades básicas de seus alunos, partindo da aprendizagem (informal) já existente para a aprendizagem formal. No cotidiano, novos conhecimentos são adquiridos, independentes da esfera do saber onde eles se processam. Aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta. Nossa vida de relação é responsável por nossa aprendizagem informal (NOGUEIRA, 2002).

Neste sentido, a Educação Física na educação infantil trabalha na perspectiva do aprender através do lúdico, utilizando jogos simbólicos e jogos motores fazendo do brincar um instrumento a serviço da inteligência. A criança que brinca está vivenciando seus estágios de desenvolvimento segundo a evolução e aquisição de seus conhecimentos de forma integral, traduzida em suas brincadeiras. Vale ressaltar que a expressividade livre da criança também é um elemento que pode contribuir para essa progressão psicomotora, pois é possibilitada a ela, a realização de atividades de seu interesse sem a necessidade de um mediador para direcioná-la.

Partindo do pressuposto, contempla-se a educação psicomotora nas aulas de educação física na infância por ter a finalidade de suprir as necessidades básicas do indivíduo para a vida cotidiana, e na idade escolar, deve-se ter, inicialmente, um enfrentamento com o meio para posteriormente adquirir uma vivência na formação integral do sujeito (CLARA & FINCK, 2011). Ou seja, faz-se necessário que as crianças tenham experiências corporais.

Partindo do RCNEI (1998), percebe-se que o movimento é concebido em uma visão orgânica, podendo ter alguma significação para a formação e educação de crianças na pré-escola. Ele apresenta, de maneira “tímida”, que o movimento não é um simples ato de deslocar segmentos corporais, permitindo que a criança atue o físico sobre o próprio ambiente humano.

Para Clara e Finck (2012),

Percebe-se ainda há uma grande preocupação com o desenvolvimento cognitivo na Educação Infantil, prevalecendo à ideia, muitas vezes, de que este nível da educação básica é uma etapa preparatória para o ingresso da criança no ensino fundamental. Desta forma algumas práticas pedagógicas de aprendizagem têm maior destaque e são mais desenvolvidas, assim muitas vezes são deixados de lado aspectos primordiais no desenvolvimento da criança como o movimento e a expressividade, aspectos estes que envolvem o corpo que se move se expressa e se relaciona (p. 3).

Para Moreira (1995) a atividade física na pré-escola não cultiva a liberdade e a potencialidade dos corpos em movimento, seja individualmente, seja em grupo, pois os atos pedagógicos são voltados à busca do silêncio e da imobilidade, os quais traduzem as crianças disciplinadas.

Outras práticas, apesar de também visarem ao silêncio e à contenção de que dependeriam a ordem e a disciplina, lançam mão de outros recursos didáticos, propondo, por exemplo, sequências de exercícios ou de deslocamentos em que a criança deve mexer seu corpo, mas desde que em estrita conformidade a determinadas orientações. Essas práticas, ao permitirem certa mobilidade às crianças, podem até ser eficazes do ponto de vista da manutenção da “ordem”, mas limitam as possibilidades de expressão da criança e tolhem suas iniciativas próprias.

Sobre essa afirmativa, Moreira (1995) percebe que a criança não é considerada em sua singularidade, um ser único diante de um grande grupo, e não se observa que a mesma, antes de ingressar em uma escola, tenha uma vida em desenvolvimento em seu mundo familiar. Vislumbra-se à necessidade de um trabalho em que o movimento seja direcionado à sua vida, parte integrante de suas ações, ressaltando a relação entre a educação física e aprendizado.

A aprendizagem não é apenas a aquisição de conhecimentos ou do conteúdo dos livros, como pode ser compreendida por uma concepção estreita e acadêmica do fenômeno, como também não pode se limitar exclusivamente ao exercício da memória, visto que desempenho e aprendizagem não são sinônimos. Ela envolve questões tanto da ordem do desejo, como da inteligência.

Para que esta seja significativa deve se estabelecer relações entre os novos conhecimentos e o conhecimento anterior, para que se forme a cadeia do saber e o educando consiga compreender o mundo que o cerca, descobrir sua identidade e atingir sua independência (NOGUEIRA, 2002).

A compreensão das inter-relações práticas torna-se importante na medida em que se trabalha com a perspectiva de que tal dinâmica se inscreve num processo historicamente determinado, mediante o qual os educadores infantis constroem conceitos próprios que irão auxiliar a sedimentação de suas práticas educativas.

Por tratar-se de sujeitos concretos, os educadores infantis vivenciam as contradições culturais inerentes às suas próprias histórias pessoal, familiar e profissional em relação ao trabalho educativo, e trazem para o processo de educar ideias, crenças e concepções que representam suas próprias visões de mundo, de homem, de sociedade e de educação (ANTUNES, 2004).

3 | EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO ATRAVÉS DO LÚDICO

Diante dessa realidade, sabe-se que a ludicidade pode contribuir para o

desenvolvimento da criança nas questões de aprendizagem. A ludicidade pode ser realizada de formas diversificadas, partindo de uma atividade livre que envolva verbalização, desenho, modelagem e/ou dramatizações a situações direcionadas, que utilizem brinquedos estruturados e jogos de regras.

As atividades lúdicas integram as várias dimensões do ser, contemplando a afetividade, motricidade e cognição. A atividade física e mental mobilizam as funções e operações do indivíduo, a ludicidade aciona a esfera motora e cognitiva, e à medida que gera envolvimento emocional, apela para a esfera afetiva. Assim sendo, vê-se que a atividade lúdica se assemelha à atividade artística, como um elemento integrador dos vários aspectos da personalidade. O ser que brinca e joga é, também, o ser que age, sente, pensa, aprende e se desenvolve (TEIXEIRA, 1995).

Consagrada como atividade essencial ao desenvolvimento infantil, a brincadeira historicamente como lúdica, sempre esteve presente na educação infantil, único nível de ensino que a escola permitiu passaporte livre, aberto à iniciativa, criatividade, inovação por parte dos seus protagonistas (TEIXEIRA, 1995).

Ao longo dos tempos, o ato de brincar conquistou mais espaço, tanto no âmbito familiar, quanto no educacional; no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), a brincadeira está colocada como um dos princípios fundamentais, defendida como um direito, uma forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação entre as crianças. Assim, a brincadeira é cada vez mais entendida como atividade que, além de promover o desenvolvimento global das crianças, incentiva a interação entre os pares, a resolução construtiva de conflitos, a formação de um cidadão crítico e reflexivo.

O aspecto da afetividade é um ponto admirável nas interações que as crianças experimentam consigo mesmas e o mundo dos objetos externos e são necessárias para seu o desenvolvimento, pois é assim que ela internaliza o mundo simbólico. É através do brincar que a criança aprende novas situações.

A brincadeira é imprescindível para o desenvolvimento infantil na medida em que a criança pode transformar e produzir novos significados. Quando estimulada na primeira infância, é possível observar que a criança rompe com a relação de subordinação ao objeto, atribuindo-lhe um novo significado, o que expressa seu caráter ativo, no curso de seu próprio desenvolvimento.

A partir dessas ideias, entende-se que o brincar acontece através de atividades motoras. Portanto, para Bueno (1998) o movimento é o principal elemento no crescimento e no desenvolvimento da criança. Toda ação está pertinente a um movimento e todo ato motor tem uma ação e um significado, mesmo em seus estágios mais primitivos - estágio sensório-motor. Deste modo, a Educação Física possibilita a relação entre o lúdico e o corporal, através de movimentos em função da aprendizagem (PIAGET, 1986).

Pois para Garanhan e Naldony (2011, p.66) “por meio do movimento, aprendem sobre si mesmas, relacionam-se com o outro e com os objetos, desenvolvem suas

capacidades e aprendem habilidades”. Através dessa afirmação, podemos entender que há diferença entre movimento e psicomotricidade nos conceitos isolados, mas que se complementam quando retratamos na definição etimológica da palavra psicomotricidade, como afirma Rossi (2012),

A palavra motriz se refere ao movimento, já psico determina a atividade psíquica em duas fases, a sócio-afetiva e cognitiva. Em outras palavras, o que se quer dizer é que na ação da criança se articula toda sua afetividade, todos seus desejos, mas também todas suas possibilidades de comunicação e articulação de conceitos (p. 11).

A prática da psicomotricidade deve mostrar à criança vivências de jogos e atividades realizadas de forma individualizada ou em grupo, onde situações diferentes ocorrerão, relacionando-a com o meio e com sua própria existência, influenciando em seu desenvolvimento psicomotor, crescimento e aprendizagem.

Na perspectiva educativa, especificamente na educação infantil, a psicomotricidade contribui por possibilitar aos educandos o desenvolvimento da livre expressão de movimentos corporais, pois se compreende que essa ação espontânea é resultante das necessidades funcionais e relacionais dos seres humanos (DAMASIO, 2001).

A proposta da psicomotricidade para a educação infantil se faz dentro de um caráter de prevenção e preparação do aluno para a vida, e não somente os aspectos do desenvolvimento motor. Precisa-se compreender a Psicomotricidade como uma ciência complexa que visa desenvolver o aluno de forma integral, respeitando sua individualidade e necessidades.

Para uma boa ação educativa na educação infantil com base na educação psicomotora, é necessário entender que os anos iniciais da vida de um ser humano são imprescindíveis, e deve ser visto como um período dos mais decisivos para uma base psicológica do indivíduo, sendo hoje reconhecido pela ciência. A partir disso, é fundamental que sejam acrescentadas técnicas de base psicomotora no desenvolvimento da criança (DAMASIO, 2001).

Tratando-se de Psicomotricidade na educação infantil, ou, além disso, na escola, denomina-se de educação psicomotora por atuar no início do processo formativo dos alunos na infância com relação ao conhecimento corporal através do movimento livre envolvendo os aspectos socioafetivos e cognitivos. Ou seja, o indivíduo se expressa corporalmente, aprimora sua linguagem corporal e sua própria consciência (TOLEDO, 2011).

A educação psicomotora deve ser enfatizada e iniciada na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência. Deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas (LE BOULCH, 1984, p. 24).

Le Boulch (1984) ainda apresenta o principal objetivo da educação psicomotora que é colaborar com o aperfeiçoamento da criança na área psicomotora, levando em consideração, de forma simultânea, o desenvolvimento de sua personalidade e o êxito escolar.

Para Carvalho (2003), a educação psicomotora visa trabalhar com os indivíduos em movimento através da atividade voluntária e organizada. Por isso, é necessário ter bons recursos materiais e espaços personalizados para esse trabalho, não limitando a sala de aula ou locais de recreio e intervalo para o desenvolvimento a expressividade dos alunos.

4 | PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PRÉ-ESCOLA ATRAVÉS DAS PRÁTICAS CORPORAIS INFANTIS

A abordagem preventiva da educação em saúde desenvolve a ideia de que o meio de vida das pessoas se refere ao seu meio. As más condições alimentares, a falta de lazer e de exercícios, entre outras coisas são as principais causas da falta de saúde. Nesse sentido, costumes insalubres são tidos como consequência de decisões individuais equivocadas. Essa ênfase acaba produzindo uma representação de ‘falta de saúde’ como uma falha moral da pessoa.

Faz-se necessário compreender que promover saúde não se restringe à ordem curativa e redução do tempo de adoecimento, é necessário que se tente ajudar a criança a encontrar formas de não adoecer ou, caso isto ocorra, atravessar esta situação com mais benefícios que prejuízos. Esse tipo de postura pode fazer com que esta situação não seja somente de dor e sofrimento, mas também rica em conteúdos a serem significados e ressignificados, contribuindo para a saúde da criança em seu sentido amplo.

Assim, tendo em vista o conceito de saúde proposto pela OMS (1946), que “saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença” nos apresenta a ideia de ampliação, não se limitando aos conceitos de enfermidades. E então, faz-se necessário proporcionar políticas de saúde para atenção à criança, e no contexto escolar, possibilitar um ambiente estruturado para o desenvolvimento das atividades lúdicas, a fim de que se tenha uma continuidade satisfatória no curso do desenvolvimento neuropsicomotor infantil.

Verificamos que a educação pré-escolar deve ir de encontro às necessidades básicas de seus alunos, entendendo o papel que as várias vivências psicomotoras produzem, percebe-se várias possibilidades de desenvolvimento da saúde o que corrobora para novos significados dentro da educação no âmbito formal. Diariamente, novos hábitos podem ser adquiridos, independentes da esfera do saber onde eles se processam. Aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta. Nossa vida de

relação é responsável por nossa aprendizagem informal.

Ou seja, para Goldner (2013) a atividade física deve ser ensinada e praticada desde a educação infantil nas aulas de educação física, visando o desenvolvimento motor, estimulando a criação de um estilo de vida ativo fisicamente, para que o cidadão mantenha uma prática regular de atividades físicas. “Claramente existe um problema para modificar a forma de vida dos jovens adultos em diante, não deve-se abdicar e ao contrario devemos expor os motivos da necessidade de realizar atividade física, benefícios em amplos aspectos” (idem, p.2).

Por isso, a brincadeira deve ser utilizada como estratégia pedagógica nos momentos informativos, sobre os temas de saúde, alimentação saudável, etc. Considera-se então o brincar como um elemento necessário para o processo formativo do ser, pois quando uma criança está doente tem uma visível mudança de desempenho, já não tem motivação para o divertimento. Não é apenas o cuidado clínico que se faz necessário para o desenvolvimento de cura, carinho e atenção são fatores essenciais para a recuperação da criança.

É necessário que vejamos a criança de acordo com sua realidade. Trazendo do mundo real para a fantasia através das histórias de faz-de-conta. Nessa perspectiva da promoção da saúde, a atividade lúdica é possui motivação intrínseca, ou seja, cujo movimento está na sua própria ação, e os motivos não estão nos seus feitos utilitários, mas nas diversas vivências da realidade.

Qualquer processo de aprendizagem implica a ação de influências recíprocas entre o educador e o educando, o que quer dizer que a promoção de escolhas saudáveis através da educação não significa, exatamente, o investimento numa autonomia absoluta.

Partindo das leituras realizadas destacamos o importante papel do movimento no processo ensino-aprendizagem dos alunos na educação infantil para o desenvolvimento integral do ser.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de atividade física na pré-escola deve ser pensado e estruturado a partir das propostas da psicomotricidade e educação física. Pois, é possível realizar um trabalho escolar adotando um maior enfoque na prática pedagógica com objetivo de promoção da saúde dos indivíduos pensando em desenvolvê-los de maneira integral, ou seja, nos aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais.

A psicomotricidade como prática corporal respeita as individualidades com muita clareza e eficiência, por permitir em sua maior parte do tempo, o desenvolvimento das atividades de expressividade livre. Dentro dessa lógica, compreende-se o conceito de diversos autores ao retratarem que a criança em sua primeira infância possui necessidades e capacidades de se movimentar, sem a necessidade de um direcionamento pedagógico em aulas pré-estabelecidas pelos currículos escolares.

O trabalho escolar de maneira direcionada, com professores e mediadores são fundamentais para o aprimoramento das habilidades dos educados, mas também é necessário que se tenha momentos de movimentações de atividades físicas não direcionadas possibilitando a resolução de conflitos, desenvolvimento da autonomia e ainda, de acordo com a neurociência, a melhoria da saúde mental.

Portanto, ressalta-se que os profissionais escolares necessitam de formações continuadas para adotarem metodologias inovadoras e práticas pedagógicas voltadas para a educação para a saúde na primeira infância, em consonância com os projetos político-pedagógicos das instituições educativas.

E ainda, envolver toda a comunidade educativa nesse trabalho junto com as aulas de Educação Física, potencializando os ideais de saúde coletiva através de atividades físicas e práticas corporais, também, fora da escola através de orientações profissionais envolvendo outras áreas do conhecimento como, odontologia, medicina, enfermagem, fisioterapia e terapia ocupacional.

Além disso, trabalhar com projetos pedagógicos dentro da escola com a pretensão de informar e compartilhar informações sobre as questões de saúde individual e coletiva, para a comunidade e para a própria escola, através de trabalhos desenvolvidos pelos alunos com seus professores de cada turma, realizando as culminâncias ao final do período estabelecido nas propostas.

Planejar ainda, visitas a locais de referência na cidade sobre o prisma da promoção da saúde, tais como, postos de saúde, hospitais, clínicas, academias, projetos do governo, praças públicas, centros culturais de lazer, entre outros espaços que possibilitem o desenvolvimento das políticas públicas de saúde para as crianças da primeira infância.

Por fim, pensar na escola de educação infantil como um espaço de experiências pedagógicas e tratando-se de desenvolvimento humano, ser flexível, crítico e coerente com as necessidades básicas das crianças.

REFERÊNCIAS

ALVES, Bruna Molisani Ferreira. **Infâncias e educação infantil: aspectos históricos, legais e pedagógicos**. Revista Aleph Infancias, ISSN 1807-62 11- Ano V - Nº 16 - Novembro de 2011.

ANTUNES, Celso – **Educação infantil: prioridade imprescindível** / Celso Antunes. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BUENO, Jocian Machado. **Psicomotricidade teoria e prática**. São Paulo: Lovise, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

_____, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, Coordenação Geral de Educação Infantil, **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, Conhecimento de Mundo, v. 3**, Brasília-DF, 1998.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

_____. Lei nº 12.796, de 4 de Abril de 2013. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 1996.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. LDB: **Lei das Diretrizes e Bases da Educação nacional**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lbd.pdf> Acesso: 21 nov. 2018.

CARVALHO, E. M. R. **Tendências da Educação Psicomotora Sob o Enfoque Walloniano**. Psicologia ciência e profissão, 2003, 23 (3), 84-89.

CLARA, C. A. W. de Santa & FINCK, S. C. Madrid. **A educação psicomotora na formação e prática pedagógica dos professores da educação infantil: uma discussão necessária**. X Congresso Nacional de Educação – I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e em Educação - SIRSSE, 2011.

_____. **A educação psicomotora e a prática pedagógica dos professores da educação infantil: interlocuções e discussões necessárias**. IX ANPED SUL – Seminário de pesquisa em educação da região sul, 2012.

DAMASIO, Tânia Regina Danello. **Psicomotricidade: importante tema a ser tratado na educação infantil**. Rio de Janeiro - Dezembro de 2001.

GARANHANI, Marynelma Camargo; NADOLNY, Lorena de F. **O movimento do corpo infantil: uma linguagem da criança**. Caderno de formação, p. 65, 2011.

GOLDNER, Leonardo Junio. **Educação física e saúde: benefício da atividade física para a qualidade de vida**. Centro Educação Física e Desporto – CEFD. Vitória, 2013.

LE BOULCH, Jean. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

MOREIRA, Wagner Wey (org): **Corpo Presente** / Coleção corpo e motricidade, Campinas, São Paulo: Papyrus; 1995.

NOGUEIRA, M. M. **Psicopedagogia & Psicomotricidade: um jeito de construir**. [Monografia]. Fortaleza: Faculdade Christus; 2002

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Constituição da Organização Mundial da Saúde**. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br>> Acesso em: 21 nov 2018.

PASSAMAI, Gislaine de Lima & SILVA, Joice Ribeiro Machado da. **A história da Educação Infantil**. Revista científica eletrônica de pedagogia – issn: 1678-300x Ano VII – Número 13 – Janeiro de 2009.

PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento da criança**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes; 1986.

ROSSI, Francieli Santos. Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. **Revista Vozes dos Vales da UFVJM: Publicações Acadêmicas–MG–Brasil–Nº**, 2012.

TEIXEIRA, C. E. J. **A Ludicidade na Escola**. São Paulo: Loyola, 1995.

TOLEDO, Sabrina. Psicomotricidade e expressão corporal na educação infantil [quatro a seis anos]. In: FERREIRA, Carlos A.; HEINSIUS, Ana M.; BARROS, D. do Rêgo. **Psicomotricidade Escolar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011.

SOBRE A ORGANIZADORA

Denise Pereira - Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-230-2

